

RUA EÇA DE QUEIROZ

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 17
Formada pela rua 4-A do Jardim Nossa Senhora Au

xiliadora

Início na rua Fialho de Almeida

Término na rua Vasco Fernandes Coutinho

Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de
Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

EÇA DE QUEIROZ

José Maria Eça de Queiroz nasceu em Povoá de Varzim, Portugal, em 25-novembro-1845 e faleceu em Paris, em 16-agosto-1900, sendo cônsul de Portugal na capital francesa. Fez seus primeiros estudos no Porto, e mais tarde, em 1866, diplomou-se em Ciências Jurídicas pela Universidade de Coimbra. Exerceu a profissão durante algum tempo, em Lisboa, quando escreveu para a "Gazeta de Portugal", colaborando de pois com Ramalho Ortigão no "Mistério da Estrada de Cintra", romance em cartas, para o "Diário de Notícias" e nas "Farpas", mensário de crítica da política, das letras e dos costumes. Foi administrador do Conselho de Leiria. Tendo feito concurso para cônsul, foi, em 1872, nomeado para Havana, passando mais tarde para Newcastle, Bristol, na Inglaterra, fixando-se depois em Paris. Anteriormente, havia estado em Alentejo, onde dirigiu um jornal. Em 1889-90 dirigiu a "Revista de Portugal". Eça em seu tempo de estudante, manifestou tendência para o teatro e participou de algumas peças encenadas pela Academia. Essa experiência contribuiu para desenvolver nele a arte do diálogo. Revelando-se escritor fecundo, a diplomacia jamais foi obstáculo para escrever. Foi considerado o criador da Escola Realista portuguesa. Sendo um dos maiores romancistas lusitanos, foram seus livros traduzidos no mundo todo. Não limitou-se ao romance. Escreveu contos, cartas, crônicas, biografias, etc. Sua obra compreende: "O Primo Basílio", "Os Maias", "A Ilustre Casa de Ramires", "Ecos de Paris", "A Correspondência de Fradique Mendes", "A Cidade e as Serras", "Uma Campanha Alegre", "Cartas de Inglaterra", "O Egito", "Páginas Esquecidas", "O Mandarim", "Dicionário de Milagres", "Notas Contemporâneas", "A Relíquia", "Tragédia da Rua das Flores", "A Capital", etc. Escreveu ainda a vida de alguns santos: São Frei Gil, São Cristovão, Santo Onofre, etc. Traduziu "As Minas de Salomão", de Haggard.

LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — **LATINO COELHO** — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — **FERNÃO LOPES** — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — **FERNÃO DE MAGALHÃES** — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — **EGAS MONIZ** — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — **JAIME DE SEQUIER** — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — **GIL VICENTE** — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;
- 7 — **PADRE ANTONIO VIEIRA** — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — **ALMEIDA GARRET** — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;
- 9 — **PADRE MANUEL BERNARDES** — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — **MANUEL MARIA BARBOSA DU BOGAGE** — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5;
- 11 — **TEÓFILO BRAGA** — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 1;
- 12 — **CAMILO CASTELO BRANCO** — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — **INÊS DE CASTRO** — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — **JOÃO DE DEUS** — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — **BARTOLOMEU DIAS** — rua 15 do Jardim N. S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — **JÚLIO DINIS** — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — **EÇA DE QUEIROZ** — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — **FIALHO DE ALMEIDA** — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — **GUERRA JUNQUEIRA** — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — **ALEXANDRE HERCULANO** — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — **PERO VAZ CAMINHA** — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — **D. MANUEL O YENIUKOSU** — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — **CASPAR DE LEMOS** — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — **ANDRÉ GONÇALVES** — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — **GONÇALO COELHO** — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — **MARTIM AFONSO** — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — **PERO LOPES** — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — **VASCO FERNANDES COUTINHO** — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — **DUARTE COELHO** — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 30 — **FRANCISCO PEREIRA COUTINHO** — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — **JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA** — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — **PERO DE CAMPOS TOURINHO** — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — **PERO DE GÓIS** — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — **DIOGO ALVARES** — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 35 — **TOMÉ DE SOUSA** — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — **DUARTE DA COSTA** — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — **MEN DE SÁ** — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — **D. JOÃO VI** — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — **MARQUÊS DE POMBAL** — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — **VASCO DA GAMA** — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — **D. AFONSO HENRIQUES** — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — **D.ª LUISA DE GUSMÃO** — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 43 — **NUNO ALVARES PEREIRA** — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — **TOMÁS RIBEIRO** — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

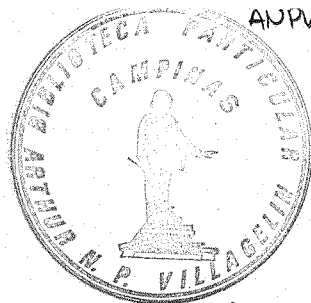
Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal



RUA EÇA DE QUEIROZ



ADPV 1.1486-3

José Maria EÇA DE QUEIROZ, romancista português, nasceu na Póvoa do Varzim em 25 de novembro de 1843 e morreu em Neuilly a 17 de agosto de 1900, sendo Cônsul de Portugal em Paris. Filho de um magistrado, Eça foi educado também para a magistratura, fazendo os primeiros estudos no Porto e formando-se em Direito na Universidade de Coimbra. Em 1866 veio para Lisboa, escrevendo na "Gazeta de Portugal", e colaborando depois com Ramalho Ortigão no "Mistério da Estrada de Cintra", romance em cartas para o "Diário de Notícias" e nas "Farpas", mensário de crítica da política, das letras e dos costumes. Tendo feito concurso para cônsul, foi em 1872 nomeado para Havana, passando mais tarde para Newcastle, Bristol e Paris. Em 1889-90 dirigia a "Revista de Portugal". Foi o mestre do realismo nas letras portuguesas, e a sua obra, de extraordinária originalidade e valor artístico, cintilante e de humorismo e de ironia, compreende: "O Crime do Padre Amaro", edição definitiva, 1876; "O Primo Basílio", 1877; "A Relíquia", 1877; "Os Maias", 1888; "A Ilustre Casa de Ramires" 1897; "A Cidade e as Serras", 1901; "O Mandarim"; "Correspondência de Fradique Mendes"; "Contos"; "Prosas Bárbaras"; "Últimas Páginas"; "Eco de Paris"; "Cartas de Inglaterra"; "Uma Campanha Alegre" (reunião de seus artigos nas "Farpas"), etc.

(Extraído da pág. 61, da Revista "Eu Sei Tudo",
Nº 8, de Janeiro de 1958).

RUA EÇA DE QUEIROZ

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 17

Formada pela Rua 4-A do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na Rua Fialho de Almeida

Término na Rua Vasco Fernandes Coutinho



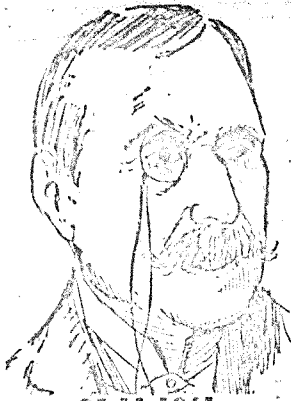
EÇA DE QUEIROZ — Criador do realismo nas letras portuguesas, José Maria Eça de Queirós foi um artista, espírito cuja função natural era a representação colorida da realidade, no dizer de Montz Barreto. Eça de Queirós nasceu na Póvoa do Varzim, em 1846 e morreu em 1900. Colaborou nos primeiros números das «Farpas» com Ramalho Ortigão. As suas principais obras são: «A Reliquia», «O Crime do Padre Amaro», «Os Maias», «A Ilustre Casa de Ramalho», «Cidades e as Serras», «O Mandarim», «Correspondência de Fradique Mendes», «Primo Basílio», «Notas Contemporâneas», etc.. Em «A Reliquia», como nas «Últimas Páginas», de fina aparência tão opostas, há o artista acima de tudo — não o sociólogo. Quem disse, por exemplo, que as Religiões eram máscaras sufocantes e falsas do rosto de Deus, veio a escrever o «Suave Milagre», a mais bela e mais comovedora história da vida de Jesus, que mãos portuguesas traçaram ainda num felze de linhas melodiosas. «Estilista que dá a impressão mais exata e flagrante facilmente se concentrará. Não se molha com mais simplicidade, com mais graça e talento, o bisturi de Balzac na paleta de Corot», escreveu Guilherme de Azevedo sobre Eça de Queirós. Eis a qualidade prodigiosa que ninguém, consciente, lhe pode negar. Pode haver graus de preferência sobre a obra que nos legou. A nota, porém, da Arte é patente em todos os seus trabalhos. Por ela conquistou Eça a imortalidade dum nome que honra o seu país e a Latindade.

anpv/02/83

(Extraído de "Vultos Históricas de Portugal", do Suplemento Histórico do jornal "O Mundo Português" do Rio de Janeiro, datado de 06-abril-1958)



RUA EÇA DE QUEIROZ

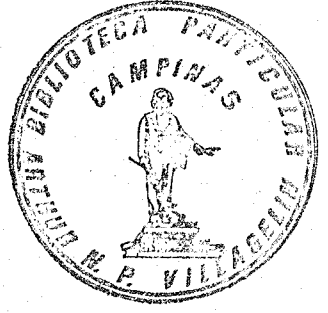


25-11-1961

1845 Nasce na povoação de Póvoa de Varzim, Portugal, o escritor José Maria de Eça de Queiroz, falecido a 16 de agosto de 1900. Formado em Direito, aos vinte e um anos, pela Universidade de Coimbra, mudou depois para o Exito e Palestra e representou seu país nas Feiras, Havana, Newcastle, Bristol e Paris. Exerceu funções e escreveu de crítica social, política, educativa, etc. Escreveu, ainda, o "Eça de Queiroz". Destacando-se em literatura realista e a crítica social, a "Luz e Sombra" de Eça de Queiroz. Seus livros mais notáveis: "O crime do Padre Amaro", "Ritmo de Eça", "Reliquia" e "Os Dias", procurando sentir a grande, ganhar com ele, e a "Luz e Sombra" e a crítica Candido de Oliveira que também destaca: — grande estilista, de linguagem clara, precisa e musical, elevou a língua Portuguesa a alturas até então não conhecidas".

RUA EÇA DE QUEIROZ

Lei nº 1780 de 26-06-1957



EÇA DE QUEIROZ

□ José Maria Eça de Queiróz nasceu em Póvoa de Varzim, Portugal, a 25 de novembro de 1845, e morreu em Paris, França, a 16 de agosto de 1900. Escritor, jornalista e diplomata português. Criou a Escola Realista da Literatura portuguesa.



Diplomado em Ciências Jurídicas (1866) pela Universidade de Coimbra, exerceu a profissão durante algum tempo, em Lisboa. Posteriormente foi administrador do Conselho de Leiria e em novembro de 1870 ingressou na carreira diplomática. Nesse mesmo ano assumiu o consulado de Portugal, em Havana. Quatro anos depois era cônsul em Newcastle. Esteve em Bristol, e em 1888 fixou-se em Paris. Anteriormente tinha estado em Alentejo onde dirigiu um jornal. Colaborou, também, na *Gazeta de Portugal* e nela publicou os folhetins que reunidos deram origem a *Prosas Bárbaras*. Entre 1871 e 1872 produziu, com Ramalho Ortigão, *As Farpas*. Quando estudante, Eça manifestou tendência para o teatro e participou de algumas peças encenadas pela Academia. Essa experiência contribuiu para desenvolver nele a arte do diálogo. Ainda com Ramalho Ortigão escreveu *O Mistério da Estrada de Cintra*. Revelando-se

escritor fecundo, a diplomacia jamais o impediu de escrever. Assim, em 1876, lançou uma de suas principais obras: *O Crime do Padre Amaro*. Eça, algumas vezes, demonstrou a influência recebida de Zola, Flaubert e Balzac. Todavia, sua característica fundamental é revelada na preocupação de renovar constantemente o estilo. Ele buscou aperfeiçoá-lo em cada trabalho. Grande parte de suas obras é marcada pelo extraordinário realismo que soube transmitir aos fatos e aos personagens. É, por isso, considerado o criador da Escola realista portuguesa. Foi um dos maiores romancistas do seu tempo e até hoje seus livros são traduzidos no mundo todo. Segundo Zola, Eça superou a Flaubert. Ele não se limitou ao romance. Escreveu contos, cartas, crônicas, biografias etc. Deixou: *O Primo Basílio*; *Os Maias*; *A Ilustre Casa de Ramires*; *Ecos de Paris*; *A Correspondência de Fradique Mendes*; *O Conde de Abranhos*; *A Cidade e as Serras*; *Uma Campanha Alegre*; *Cartas de Inglaterra*; *O Egito*; *Páginas Esquecidas*; *O Mandarin*; *Dicionário de Milagres*; *Notas Contemporâneas*; *A Relíquia*; *Tragédia da Rua das Flores*; *A Capital* etc. Escreveu, ainda, a vida de alguns santos: *São Frei Gil*; *são Cristovão*; *Santo Onofre* etc. Traduziu, também, *As Minas de Salomão*, de Haggard.

anpv/08/1983

(Extraído da pág. 37 do 17º Fascículo do "Dicionário Biográfico Universal Três - DBU", da "Três Livros e Fascículos Ltda., SP., Brasil, 1ª. edição, julho de 1933)